

PSICOTERAPIA DE CASAIS HOMOAFETIVOS: UM ESTADO DA ARTE

Data de aceite: 01/07/2024

Felipe Camarão Grott

InPaSex- Instituto Paulista de
Sexualidade.
Curitiba Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1895465032224096>

Cloves Antonio de Amissis Amorim

Pontifícia Universidade Católica do
Paraná
Curitiba Paraná
<http://lattes.cnpq.br/2720552812846198>

RESUMO: Este estudo teve como objetivo configurar a perspectiva de terapeutas que trabalham com casais homoafetivos masculinos. Utilizou-se de dupla metodologia: Primeiro uma revisão de literatura de estado da arte, e segundo entrevistas semi dirigidas com 4 terapeutas. Utilizou-se de análise textual discursiva para análise do conteúdo das entrevistas. Desta análise emergiram 3 categorias: Mitos, estereótipos e representação social. Entre os resultados destaca-se: Entrevista 1-Mitos:O mundo Gay é extremamente sedutor, mexe com os desejos, ego, sexualidade, mais do que o mundo heteronormativo. Em relação aos estereótipos destaca-se que os casais homoafetivos masculinos tendem a ter

mais semelhanças com as demandas de casais héteros do que diferenças. O único terapeuta de abordagem psicodinâmica apresentou um maior conglomerado de representações sociais. Entre elas destaca-se “Difícil ser fiel ao próprio desejo”. A dificuldade de encontrar os terapeutas de casais homoafetivos masculinos pode ser inferida pela exposição como terapeuta de casal que trata casais homoafetivos dentro de uma sociedade heteronormativa. E, embora desde 1990 exista um movimento de atendimento para casais homoafetivos. Numa sociedade regida pela heteronormatividade, os indivíduos com condutas sexuais consideradas desviantes, podem desenvolver sentimentos de repulsa da própria condição sexual. A literatura ainda se mostra tímida sobre a temática abordada, demandando maior profundidade na formação dos psicoterapeutas que se disponham a trabalhar com casais homoafetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia. Terapia de Casal. Casais homoafetivos masculinos.

PSYCHOTHERAPY OF HOMOAFECTIVE COUPLES: AN STATE OF ART

ABSTRACT: This study aimed to configure the perspective of therapists who work with male same-sex couples. A double methodology was used: First, a state-of-the-art literature review, and second, semi-directed interviews with 4 therapists. Discursive textual analysis was used to analyze the content of the interviews. From this analysis, 3 categories emerged: Myths, stereotypes and social representation. Among the results, the following stand out: Interview 1-Myths: The Gay world is extremely seductive, it affects desires, ego, sexuality, more than the heteronormative world. In relation to stereotypes, it is highlighted that male same-sex couples tend to have more similarities with the demands of straight couples than differences. The only therapist with a psychodynamic approach presented a greater conglomeration of social representations. Among them, "It's difficult to be faithful to your own desire" stands out. The difficulty of finding therapists for male same-sex couples can be inferred from exposure as a couple therapist who treats same-sex couples within a heteronormative society. And, although since 1990 there has been a movement to provide services for same-sex couples. In a society governed by heteronormativity, individuals with sexual behavior considered deviant may develop feelings of repulsion towards their own sexual condition. The literature is still timid on the topic addressed, demanding greater depth in the training of psychotherapists who are willing to work with same-sex couples.

KEYWORDS: Psychotherapy; Couples Therapy; Homoaffective Male Couples.

INTRODUÇÃO

A psicoterapia pode ser definida como um processo psicológico que ocorre entre dois ou mais indivíduos, no qual um deles (o terapeuta), em virtude de sua posição e sua capacidade, procura aplicar sistematicamente conhecimentos e intervenções psicológicas com a intenção de compreender, influenciar e finalmente modificar a experiência psíquica, a função mental e o comportamento do outro (o paciente) (DEWALD, 2004).

Historicamente as propostas de psicoterapia familiares ou conjugais, tiveram como objeto casais heteronormativos, havendo uma invisibilidade nas dinâmicas conjugais homossexuais, muitas vezes com pretensa simetria comparativa com o modelo heteronormativo (GOMES, 2009), mas apesar das particularidades de relacionamentos homoafetivos serem de grande relevância para definir demandas psicoterapêuticas, o treinamento envolvendo casais não normativos não é um padrão (CATELAN & COSTA 2020).

Casais não heterossexuais são ao mesmo tempo similares e distintos de casais heterossexuais. Eles formam relações por motivos parecidos, expressam satisfação/insatisfação e seguem padrões de desenvolvimento relacionais semelhantes a casais heterossexuais (CATELAN & COSTA, 2020, p. 421).

A análise de Mohr & Fassinger (2003) indica a estigmatização da comunidade LGB, também diferenciando casais homoafetivos por maior propensão ao transtorno de ansiedade generalizada, vulnerabilidade a comorbidade psiquiátrica, transtornos de humor e abuso de álcool (HATZENBUEHLER *et al*, 2010).

Este estudo teve como objetivo configurar a perspectiva dos terapeutas que tem trabalhado com casais homoafetivos e assim avaliar a adequação de suas estratégias, a presença ou ausência de mitos, estereótipos, bem como as representações sociais presentes nos discursos dos profissionais.

REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Bowlby (1979), em sua teoria do apego demonstra que a necessidade de se ter um relacionamento íntimo está cunhado em nossa genética. A necessidade começa no útero e termina quando morremos. Portanto, independente da identidade sexual do indivíduo, provavelmente na sua vida adulta tem muitas possibilidades de configurar-se como um casal. Todavia, só muito recentemente os vínculos homoafetivos se tornaram objetos de pesquisas e estudos em psicoterapia de família.

O campo de estudos das Psicoterapias tem suas origens ainda no século XIX, quando Freud sistematizou a Psicanálise, tendo sido disseminada no século XX, foi somente depois da segunda guerra que se observou um progresso sólido, possibilitando que a Psicoterapia fosse incluída nos sistemas de saúde, tornando-a acessível a milhões de pessoas. (LEAL, 2018).

Casais homossexuais, apesar de apresentarem características similares às dos casais heteronormativos, também apresentam sua gama de particularidades, que são de grande relevância para compreender as demandas de intervenção psicoterapêutica, todavia, mesmo que uma visão multiculturalista seja necessária na intervenção com minorias sexuais e de gênero no contexto clínico, psicoterapeutas não costumam receber treinamento em gênero e sexualidade além dos referenciais normativos. (CATELAN & COSTA 2020).

Casais não heterossexuais são ao mesmo tempo similares e distintos de casais heterossexuais. Eles formam relações por motivos parecidos, expressam satisfação/insatisfação e seguem padrões de desenvolvimento relacionais semelhantes a casais heterossexuais (CARDOSO & PAIM, 2020, p. 421).

A análise de Mohr & Fassinger (2003) indica a estigmatização sofrida pela comunidade LGB como um dos obstáculos enfrentados na vivência da identidade de casais homoafetivos, algo que não ocorre com casais heteronormativos.

O enfrentamento de adversidades causado pelos diferenciais próprios da dinâmica homossexual causa mudanças no perfil psicológico, como constatado em uma pesquisa realizada com homossexuais nos Estados Unidos, que viviam em estados nos quais o casamento entre pessoas do mesmo sexo era proibido. Constatou-se entre esses prevalência aumentada em 248,2% de propensão ao transtorno de ansiedade generalizada, 36,3% mais vulneráveis a qualquer comorbidade psiquiátrica, 36,6% em transtornos de humor e 41,9% em transtorno por abuso de álcool, resultados esses que diferenciam significativamente dos constatados na população heterossexual ou casais heterossexuais (HATZENBUEHLER et al, 2010).

Compreender os estigmas que permeiam os relacionamentos homoafetivos e buscar novos olhares que permitam o reconhecimento legal e social na constituição 3

dos relacionamentos homoafetivos já existente na sociedade, segundo Feres-Carneiro (1997), foram objetivos de estudos brasileiros ainda na década de 90, a pensar disso, Cerqueira-Santos (2020), afirma que mesmo com avanços nos campos acadêmicos e jurídicos as questões que envolvem os relacionamentos e questões familiares e pessoas do mesmo sexo ainda são polêmicas e de pouca aceitação social, sendo alvo de preconceito, violência, discriminação e exclusão social.

Catelan e Costa (2020, p.426), ao discutirem a terapia cognitivo-comportamental afirmativa com casais não heterossexuais indicam que,

O stress de minoria encontra-se em constante expansão a medida que pesquisas vão sendo feitas com diferentes populações, já que os estressores que homens gays e bissexuais enfrentam podem ser distintos daqueles enfrentados por mulheres lésbicas ou bissexuais, bem como por pessoas transgênero.

Violências, Preconceitos, e o stress de minoria conjugal podem levar a vivência de medo e preocupação e também a expectativa de atos discriminatórios, xingamentos em espaços públicos e principalmente ameaças a vida. Este conglomerado de vivências pode levar a sentimento de rejeição, a tentativas de ocultamento da relação, e ao medo de sofrer violências. A indícios que a satisfação conjugal pode ser um fator de crenças negativas em relação a homossexualidade gerando conflitos, instabilidades e a necessidade de ajuda, especialmente psicoterapia de casal.

A literatura de psicologia de família é relativamente consolidada, mas, segundo Cerqueira-Santos (2020), ainda é necessária a produção de evidências empíricas em intervenções e atuações profissionais que contribuam para a redução do preconceito. Afirma o autor, “É tarefa da psicologia promover ambientes seguros para o desenvolvimento de pessoas e grupos de forma a aumentar a qualidade de vida e o bem-estar de pais gays, mães lésbicas e seus filhos”.

Nesta mesma perspectiva da necessidade da produção de conhecimento, Catelan e Costa (2020), concluem que é importante a produção de estudos empíricos que busquem adaptar e testar protocolos com casais não heterossexuais.

MÉTODO

A pesquisa teve seu início desenvolvendo o estudo do “Estado da Arte” a partir das bases de dados: Periódicos CAPES, ProQuest e Redalyc, que abordou a temática de psicoterapia de casais de homens homoafetivos, utilizando dos descritores *Male Same Sex Couple Therapy*, *Same Sex Couple Therapy*, *Homosexual Couple Therapy* e *Gay Couple Therapy* no recorte temporal de 2012 a 2022.

Foram identificados 7 profissionais tendo como critério de seleção, ter experiência como psicólogo de casais homoafetivos masculinos e ter acesso a internet, foram enviados convites através de seus e-mails. Entretanto, somente 4 profissionais participaram efetivamente. A recusa se deu por falta de tempo ou por não desejar participar da pesquisa, os quatro participantes assinaram o TCLE.

Para a análise dos dados coletados utilizou-se de metodologia qualitativa e perspectiva hermenêutica, utilizando do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC de Lefèvre e Lefèvre (2006).

A utilização da perspectiva hermenêutica na produção científica mantém o foco no sujeito e suas possíveis influências, levando em consideração o papel dos sujeitos, do contexto e do processo a relação causal, com compreensão humana existencialista e embasamento polissêmico de autores positivistas e críticos (FERREIRA FILHO, 2020).

O enquadramento qualitativo do método de pesquisa é composto por técnicas de pesquisa interpretativas de fenômenos humanos e sociais, contextualizados com seu local e momento de origem como descrito por Maanen (1979). Enquanto a aplicação do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC de Lefèvre e Lefèvre, consiste na tabulação qualitativa de dados verbais, baseados na teoria da Representação Social e dados sociológicos associados (LEFEVRE, CRESTANA & CORNETTA, 2002).

Os 4 participantes aceitaram realizar a entrevista pelo aplicativo Zoom, com a duração de aproximadamente 30 minutos. Após a realização da entrevista o material foi transcrito e a fonte foi deletada. De posse dos dados passou-se a discussão dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados na busca nas bases de dados Periódicos CAPES, PubMed e Redalyc 7 artigos que abordam Terapia de Casal Homoafetiva Masculina, utilizando os descritores *Male Same Sex Couple Therapy*, *Same Sex Couple Therapy*, *Homosexual Couple Therapy* e *Gay Couple Therapy* na lacuna temporal de 2012 a 2022, sendo cinco desses produzidos por autores nos Estados Unidos, um no Brasil e um na Austrália.

Todos os artigos foram encontrados em inglês com três das publicações no *Journal of Marital and Family Therapy*, enquanto as autoras avaliadas como mais produtivas foram Erica E. Hartwell (2012 e 2017) e Julianne M. Serovich (2012 e 2017) com dois artigos publicados nas delimitações deste estudo.

Quando se trata dos objetivos dos artigos selecionados somente três indicaram isso em sua obra, Erica E. Hartwell (2012) indicou o objetivo de sua obra sendo ampliar pesquisas prévias feitas sobre gays, lésbicas e bissexuais (GLB ou LGB) em publicações de revistas relacionadas a terapia de família e de casal entre os anos de 1996 a 2010. Felipe Picon (2012) indicou o objetivo de seu artigo como descrever as características da atual família brasileira, o desenvolvimento da terapia de família no Brasil e discutir dificuldades, fraquezas e “forças” do campo, enquanto no artigo de Hartwell *et al.* (2017) os objetivos foram avaliar artigos que tratem de casais LGB no campo da terapia de casal/família, indicando os métodos, formatos de relatórios demográficos e suas porcentagens mais comuns no campo.

A Metodologia utilizada nos artigos selecionados foi descrita em somente quatro, estando ausente nas produções de Brown (2014), Rutter (2012) e Picon (2012), dois artigos com projetos de intervenção analisaram casais iniciando terapia (GARANZINI *et al.*, 2017; GOTTMAN *et al.*, 2019) e desses somente Garanzini *et al.* (2017) descreveu como seus participantes foram selecionados, os quais foram aqueles que buscara tratamento para problemas no relacionamento no *Gay Couples Institute* em San Francisco.

Os artigos de Hartwell *et al.* (2012) e Hartwell *et al.* (2017), com sua metodologia bibliográfica, analisaram a produção de artigos em revistas que abordam a terapia de casal e família com enfoque em lésbicas, gays e bissexuais, sendo que a produção de 2012 atuou no recorte temporal de 1996 a 2009 com diferencial na inclusão de produções com enfoque nas temáticas HIV/AIDS e transgêneros, enquanto a publicação de 2017 atuou nas produções de 1975 a 2015 com critério de exclusão a produção encontrada não se enquadrar como artigo qualitativo empírico.

A produção de Garanzini *et al.* (2017) conta com uma amostra de 88 casais gays e 18 casais lésbicos, com média de 35 anos por participante e de 10 anos no atual relacionamento, todos os casais possuíam ao menos um diploma de bacharel e renda anual conjunta de 200,000 a 250,000 dólares e foram analisados por oito psicólogos dos quais seis são gays ou lésbicas e dois são heterossexuais, todos com no mínimo o *level 1* do Gottman *Training* completo, seis com o *level 2* finalizado, quatro com *level 3* finalizado e três com certificação completa como um Gottman *Method Couples Therapist* (CGT).

Os participantes do estudo de Garanzini *et al.* (2017) foram providos por seus psicólogos do Gottman *Method Couple Therapy* (GMCT), consistindo esse na avaliação do relacionamento, tratamento do mesmo e prevenção de relapso, atendendo aos sistemas de amizade, manejo de conflito e compartilhamento de sentido, acompanhados em cada etapa por materiais complementares como jogos e aplicativos.

O GMCT consiste de três sessões iniciais, a primeira para análise do histórico do casal e amostragem do conflito em questão, a segunda é dividida em duas sessões individuais e a terceira é uma devolutiva de áreas de interesse fortalecidas ou não baseado na teoria *Sound Relationship House* e objetivos do tratamento. O tratamento é selecionado a partir das demandas emocionais do casal em cada sessão se enquadrando entre os domínios conflito, intimidade/amizade e sentido compartilhado.

No estudo de Gottman *et al.* (2019), foi utilizado uma amostra de 39251 casais heterossexuais, 1022 lésbicos e 438 gays sem a coleta do nome dos participantes para manter seu sigilo, os dados coletados para comparação foram retirados em dois momentos diferentes para a validação dos dados através da randomização de dados na segunda instância com o uso de "*Crobach Alphas*" para acesso e medida da consistência dos grupos avaliados.

As medidas de avaliação dos casais participantes em Gottman *et al.* (2019) utilizam da *Sound Relationship House Theory*, se dividindo nas categorias de *Overall Static Relationship Functioning*, *Dynamic Functioning*, *Specific Conflict Areas*, *Shared Meaning*, *Co-morbidities and Individual Issues* e a *Gottman Emotional Abuse Scale*.

A *Overall Static Relationship Functioning* é utilizada em cinco escalas para avaliar membros de casais participantes, a Escala de Felicidade Global a qual analisa a felicidade de um casal considerando assuntos não debatidos, Possibilidade de Divórcio, Caos, Questões de Confiança e Compromisso os quais são autoexplicativos em sua nomenclatura (GOTTMAN *et al.*, 2019).

A categoria *Dynamic Functioning* em Gottman *et al.* (2019), considera nas relações analisadas a confiança e compromisso para as subcategorias Amizade e Intimidade, Manejo de Conflitos, Areas de Conflito Especificas e Compartilhamento de Sentido dentro da dinâmica do relacionamento em questão (assim como no GMTC indicado por Garanzini *et al.*, (2017).

A subcategoria Amizade e Intimidade da *Dynamic Functioning* tem sua análise composta por sete questionários e cinco itens por escala, com as escalas sendo, Mapas do Amor, o qual analisa a compreensão do “mundo” psicológico do parceiro, Carinho e Admiração, que avalia expressões de amor, afeto e respeito, “Virar-se ou Afastar-se”, que acessa momentos de “conexão”/intimidade no casal, Satisfação Romântica, de Paixão e Sexual, que avalia ativamente o interesse e sentimento romântico e satisfação sexual dos envolvidos e Solidão, que avalia o sentimento de solidão no relacionamento (GOTTMAN *et al.*, 2019).

A *Dynamic Functioning* em sua subcategoria Manejo de Conflitos utiliza de sete questionários, sendo esses o Brusco Começo, abordando o início de conflitos e suas características como gentis ou intensos, Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse, que aborda a presença de criticismo, postura defensiva, desprezo e “apedrejamento”, Descarga Psicológica ou Fisiológica, responsável por analisar possível sobrecarga psicológica/fisiológica e a existência ou não de um estado de fuga ou confronto, Influencia da Aceitação do Parceiro, que avalia como os sentimento do parceiro pela atividade exercida pelo mesmo afeta o outro membro do casal, Compromisso, que avalia a capacidade do casal de cumprir com seus compromissos (em conjunto ou não), Substituição de Sentimento Negativo, a qual avalia a postura e possíveis benefícios na tentativa de mudança de sentimento e Tentativas de Reparo, que analisa a capacidade dos membros do casal de reparar uma situação/ diálogo que tende a resultado negativo (GOTTMAN *et al.*, 2019).

Os resultados dos artigos selecionados foram apresentados por somente quatro das sete publicações, dentre essas, a publicação de Hartwell *et al.* (2012), com 17 revistas analisadas, selecionando 8781 artigos sobre o tema, com 23 artigos qualitativos encontrados no recorte temporal de 1996 a 2009, enquanto Hartwell *et al.* (2017), selecionou 351 artigos no total com 101 desses como publicações de 2010 a 2015.

O artigo de Garanzini *et al.* (2017), obteve o impacto do GMCT foi mensurado pelo *Marital Adjustment Test* (MAT) e pelo Pré-teste de Comorbidades e Mudanças, o qual a partir de autoavaliação comparou resultados anteriores a terapia e posteriores que resultaram nos mesmos níveis de suicidalidade, escala de violência/abuso, ciúme excessivo, violência emocional através de isolamento social e abuso através de coerção sexual, enquanto os efeitos de violência doméstica, abuso emocional através de humilhação pública, abuso emocional através de ameaças e o abuso de álcool e drogas tiveram grande impacto positivo pela terapia.

Os resultados de Gottman *et al.* (2019), indicaram a mesma confiabilidade nos casais heteros, gays e lésbicos e a mesma confiabilidade em todas as escalas com exceção da subescala de Coerção Sexual, também identificando que em geral casais do mesmo gênero eram mais felizes em outras categorias

A Produção de Gottman *et al.* (2019), diferenciou resultados dos membros de casais heterossexuais, onde mulheres indicaram maior angustia, propensão a separação, relatos de presença dos Quatro Cavaleiros do Apocalipse em seus parceiros, sobrecarga com diminuição de satisfação na frequência e qualidade sexual, compreensão de mapas do amor, satisfação romântica, confiança, compromisso e histórico com maiores complicações (envolvendo histórico familiar, de abuso e conflitos), enquanto menor tendência ao manejo de emoções negativas, compromisso, tentativas de reparação, tentativas de sobrepor sentimentos negativos.

Os resultados da pesquisa de Gottman *et al.* (2019), salientaram na identificação de Questões de Confiança como necessária de maior elaboração por casais gays, seguidos por casais heterossexuais e em menor número por casais lésbicos, pontuando Homens heterossexuais participantes em comparação com suas parceiras maior inícios de conflito bruscos, violência doméstica situacional e maior abuso emocional.

A coleta de artigos nesta produção encontrou conclusões elaboradas em todos os artigos selecionados, em Rutter (2012), a autora identificou a ausência de literatura destinada a terapia afirmativa sexualmente inclusiva (LGBT) envolvendo treinamento de terapia sexual/ sexológica, afirmando que poucos terapeutas exercem a pratica de terapia de afirmação sexual eticamente exercida em suporte a comunidade LGBT, considerando opressão sistêmica e abordando em perspectiva feminista, narrativa ou cognitiva, faltando a pratica do *Advocacy* e empoderamento do paciente com sua sexualidade.

Os estudos de Picon (2012), concluíram que o modelo de família do século XXI deve ser inclusivo e transpassar relações de parentesco, pontuando que a prática da terapia familiar no Brasil se iniciou nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, estando mais acessível na atualidade em que se deve difundir a sua prática em prol de relações governamentais e populares com a terapia familiar.

Em Brown (2014), se concluiu a existência de similaridades entre relações gays masculinas e heterossexuais, todavia, evidencia-se os benefícios de reconhecer as diferenças de perspectiva de relações gays a qual é composta pelo stress associado ao status de minoria e assuntos comuns como a possibilidade de relacionamentos “abertos”, que se envolvem com o discurso heteronormativo masculino, teoria do apego e análise dialética, trazendo benefícios na consideração dessas variáveis para auxiliar casais de homens gays na tomada de importantes decisões.

A conclusão de Hartwell *et al.* (2012), indicou o aumento de interesse voltado a população LGB em 1996, o qual deve ser encorajado por terapeutas e educadores trabalhando com clientes LGB e treinando terapeutas de casais e família, entretanto, pesquisas com escopo voltado a terapia de casal e familiar se mostram escassas, devendo-se fortalecer o rigor de pesquisas relacionadas a comunidade LGB, através de métodos qualitativos, quantitativos e mistos, ainda sendo necessário trabalho considerável para se retirar de um túnel teórico heterocentrico.

O artigo selecionado de Hartwell *et al.* (2017), concluiu que a produção de revistas com enfoque em terapia familiar e de casal abordando a população LGB se mostra com perspectiva heterocentrica, não considerando variáveis como classe, raça e gênero, sendo possível aumentar a representação da população de lésbicas, gays e bissexuais com maiores produções científicas e enfoque em segmentos pouco averiguados como representantes negros, bissexuais e/ou mais velhos, e devendo pesquisadores explorar esse segmento em prol de maior suporte para terapia de afirmação sexual e sua aplicação clínica e averiguação científica.

A produção de Garanzini *et al.* (2017), indicou que apesar de existirem similaridades em conflitos em casais, gays, lésbicos e heterossexuais, é evidenciado que o Gottman Method Couple Therapy tem resultados de melhora na satisfação em relacionamentos lésbicos e gays em relativamente poucas sessões, enquanto Gottman *et al.* (2019), indicou que não podemos clamar a universalidade da efetividade da terapia de casal para o público abordado por terapeutas na atualidade.

Após o estado arte, ou do conhecimento, passamos a análise das quatro entrevistas realizadas. As entrevistas foram analisadas quanto a presença de três fenômenos: mitos, estereótipos e representação social. Foram encontrados na entrevista 1 os mitos que *“O mundo gay é extremamente sedutor, mexe com os desejos, ego, sexualidade mais que o mundo heteronormativo; Todos eles estão pensando que estão sozinhos”*, nenhum estereótipo foi encontrado e como representação social se identificou *“relacionamentos abertos; Possibilidade de um trisal; possibilidade de ter um relacionamento com base em regras próprias de um casal, não em um relacionamento já moldado socialmente; idealização da expectativa, do que eu espero do outro, que eu não conversei, que eu não falei, muitas vezes o outro fica ali incumbido de uma missão de corresponder expectativas; ausência de comunicação; as pessoas acreditam muito que o outro tenha a obrigação*

ou que aquilo já deveria ser óbvio; tentar reproduzir o modelo heteronormativo; tem uma questão individual ali a partir de cada um; no discurso querem um relacionamento mas na verdade querem é sexo; Querem estar num relacionamento; não conseguiram estabelecer um relacionamento; difícil ser fiel ao próprio desejo.

A primeira entrevista foi a única com um psicoterapeuta de abordagem psicodinâmica, enquanto outros terapeutas entrevistados utilizaram da Teoria Cognitivo Comportamental (TCC), Psicoterapia Analítico Funcional (FAP) e Terapia Comportamental Integrativa de Casais (IBCT), sendo encontrados como mitos que “os casais homoafetivos tendem a ter uma habilidade comunicativa mais desenvolvida, mais autoreflexão, mais autoconhecimento”, os estereótipos localizados foram que *“na primeira sessão eles vem muito receosos se serão bem acolhidos ali nas demandas, então seleciona-se muito palavras, vai se tateando algumas coisas, até se sentirem confortáveis;”* enquanto as representações sociais encontradas foram: 1) *“Casais homoafetivos masculinos eles tendem a ter uma clareza maior da própria sexualidade como uma demanda; 2) casais homoafetivos masculinos tendem a ter mais semelhança com as demandas de casais heteros do que diferenças”.*

A dificuldade de encontrar os terapeutas de casais homoafetivos masculinos influenciou a quantidade de entrevistados no estudo, levando-nos a considerar fatores envolvidos na aceitação da entrevista e possível exposição como terapeuta de casal o qual trata casais homoafetivos ao considerarmos uma sociedade heteronormativa, a qual também se relaciona com a permanência de alguns mitos, provavelmente relacionado a abordagem e formação do profissional.

As representações sociais de acordo com Wagner (1999), é um molde de conceitos e ideias para estudar fenômenos psicológicos na sociedade moderna, mantendo que fenômenos e processos psicológicos sociais só podem ser propriamente compreendidos se analisados em condições históricas, culturais e macrossociais. Logo, as representações sociais encontradas nessas quatro entrevistas ilustram como os psicoterapeutas são atravessados por influências cisheteronormativas.

Atualmente, algumas universidades já possuem como uma de suas disciplinas “Gênero e Sexualidade”, o que possibilita um diferencial positivo na formação de psicoterapeutas junto a casais homoafetivos masculinos. Por outro lado, os avanços na sociedade civil atravessam os portões da universidade e alteram as visões de mundo, cujo dinamismo nos torna esperançosos para contribuir com a promoção da saúde mental de casais que buscam a psicoterapia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atingiu seu objetivo, identificando algumas representações sociais que ainda permanecem ancoradas nos profissionais que praticam a psicoterapia. Sendo assim, Cerqueira-Santos (2020, p.137), afirma que uma sociedade regida pela heteronormatividade pode originar nos indivíduos condutas sexuais consideradas “desviantes ou anormais” e sentimentos de repulsa da própria condição sexual.

A maneira como as pessoas se relacionam umas com as outras pode ser permeada por sentimentos de inadequação levando a conflitos em relacionamentos amorosos e sexuais; curiosamente, nas entrevistas realizadas muitos temas que cotidianamente afetam os casais homoafetivos não foram citadas pelos entrevistados, por exemplo: ideologia política, adoção e o medo da morte.

A literatura ainda se mostra tímida e escassa sobre a temática abordada, tanto em perspectiva internacional quanto no Brasil, necessitando se tratar do enviesamento cisheteronormativo europeu com maior profundidade na formação de profissionais da psicologia, para que lidem de maneira adequada com casais homoafetivos masculinos e outros grupos minorizados.

Neste capítulo utilizamos a terminologia gay, lésbica e homossexuais que foram utilizados nos estudos revisados. Todavia, reconhecemos a necessidade de termos mais inclusivos, como casais sáficos, abrangendo populações não monossexuais, como bissexuais e pansexuais.

REFERÊNCIAS

BOLWBY, J. **The making and breaking of affectional bonds**. Londres: Tavistock, 1979.

BROWN, J. Couple therapy for gay men: exploring sexually open and closed relationships through the lenses of hetero-normative masculinity and attachment style. In: **Journal of Family Therapy**. v.37, p. 386-402, 2014.

CATELAN, R. F, COSTA, A. B, Terapia Cognitivo-Comportamental Afirmativa com Casais Não Heterossexuais. In: CARDOSO, B. L. A. e PAIM, K. (orgs.), **Terapias Cognitivo-Comportamentais para Casais e famílias: Bases Teóricas, Pesquisas e Intervenções**. Novo Hamburgo- RS: Sinopsys, 2020. (Capítulo 16, p. 421-441).

CERQUEIRA-SANTOS, E. Família e Diversidade Sexual: Relacionamentos Homossexuais, Conjugalidade e parentalidade. In BATISTA, T. (org) **Psicologia de família: Teoria, Avaliação e Intervenções**. [2ª.ed] Porto Alegre: ArtMed, 2020. P.138-146.

DEWALD, P. **Psicoterapia: uma abordagem dinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERREIRA FILHO, L. N. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. In: **Revista Multidisciplinar em Educação**. v. 07, p.1585-1593, 2020.

GARANZINI, S, YEE, A, GOTTMAN, J, GOTTMAN, COLE, C, PRECIADO, M, JASCULCA, C. Results of gottman method couples therapy with gay and lesbian couples. In: **Journal of Marital and Family Therapy**. v. 43, p. 674-684, 2017.

GOMES, R. C. Casais Homossexuais. In: OSORIO, L. C, VALLE, M. E. P. (orgs). **Manual de Terapia Familiar**. Porto Alegre: ArtMed, 2009 (Capítulo 31, p. 431-443).

GOTTMAN, J. M, GOTTMAN, J. S, COLE, C, PRECIADO, M. Gay, lesbian, and heterosexual couples about to begin couples therapy: an online relationship assessment of 40,681 couples et al 2019. In: **Journal of Marital and Family Therapy**. v.46, p. 218-239, 2019.

HARTWELL, E. E, SEROVICH, J. M, GRAFSKY, E. L, KERR, Z. Y. Coming out of the dark: content analysis of articles pertaining to gay, lesbian, and bisexual issues in couple and family therapy journals. In: **Journal of Marital and Family Therapy**. v. 38. p. 227-243. 2012.

HARTWELL, E. E, SEROVICH, J. M, REED, S. J, BOISVERT, D, FALBO, T. A systematic review of gay, lesbian, and bisexual research samples in couple and family therapy journals. In: **Journal of Marital and Family Therapy**. v.43. p. 482-501. 2017.

HATZENBUEHLER, M L, MCLAUGHLIN, K. A, KEYES, K. M and HASIN, D. S. The Impact of Institutional Discrimination on Psychiatric Disorders in Lesbian, Gay, and Bisexual Populations: A Prospective Study. **American journal of public health**. v. 100, n.3, p. 452-459, 2010.

LEAL, I. (Org.) **Psicoterapias**. Lisboa: Pactor, 2018.

LEFEVRE, F. e LEFEVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: Um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul- RS: EDUCS, 2006.

LEFÈVRE, A. M. C, CRESTANA, M. F. e CORNETTA, V. K. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização “Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde-CADRUH”. **Saúde e Sociedade** v.12, n.2, p.68-75, 2002.

MAANEN, J. V. Reclaiming Qualitative Methods for Organizational Research: A Preface. **Administrative Science Quarterly**. v. 24, n. 4, p. 520-526, 1979.

MOHR, J. J, FASSINGER, R. E, Self-Acceptance and Self-Disclosure of Sexual Orientation in Lesbian, Gay, and Bisexual Adults: An Attachment Perspective. **Journal of Counseling Psychology**. v. 50, n. 4, p. 482–495, 2003.

PICON, F. Family therapy in Brazil: Current status. In: **International Review of Psychiatry**. v.24. p. 81-85. 2012.

RUTTER, P. A. Sex therapy with gay male couples using affirmative therapy. In: **Sexual and Relationship Therapy**. v. 27. p. 35-45. 2012.

WAGNER, W., DUVEEN, G., JOVCHELOVITCH, R. F., JOVCHELOVITCH, S., LORENZI-CIOLDI, F., MARKOVÁ, I., ROSE, D. Theory and method of social representation. In: **Asian Journal of Social Psychology**, v. 2, n. 1, p. 95-125, 1999.